

Formulário de Participação Pública EGLON – TIMBERS, S.A.

Nome (opcional): _____

Organização (opcional): _____

Morada (opcional): _____

Tel.(opcional): _____ Email (opcional): _____

A. DESCRIÇÃO GERAL E LOCALIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

O património sob gestão da EGLON localiza-se na sua totalidade no sul de Portugal (distritos de Beja e Faro) e é constituído por 40 Unidades de Gestão (UG) com uma área total de 2.591 hectares, distribuído pelos concelhos de Aljezur, Monchique, Odemira, Almodôvar e Portimão.

Concelho	Freguesia	UG	Área(ha)	
Aljezur	Aljezur	Balsinhas	508,57	
		Herdade da Cascalheira	70,30	
		Mourão	75,05	
		Nevoeira	25,04	
	Odeceixe	Barranco do Cão e da Galé	71,90	
		Vale da Torre	83,34	
Almodovar	S. Barnabé	Eira da Palha	25,77	
		Pomar	74,77	
		Pomar do Varela Sul	95,27	
Monchique	Alferce	Barranco do Carvalho	10,41	
		Choça	116,13	
		Fornalha	31,01	
	Marmeleite	Barradas	50,01	
		Barranco da Madeira	9,87	
		Besteiros	26,99	
		Cabanas	13,31	
		Cotofo	33,69	
		Guená	21,58	
		Marianes	64,40	
		Mariolia	42,15	
		Pedra Branca	14,67	
		Poldreiras	7,93	
		Romeiras	20,88	
		Vale Fontes	152,85	
		Brejo Fundo	10,64	
		Monchique	Monchique	Barranco do Castanheiro
	Botelhão			105,06
	Esterçadas			6,14
	Foz do Zevinho			9,14
Odemira	Luzianes - Gare	Monte Novinho	130,58	
		Lameiro	38,02	
	S. Teotónio	Macheirinha	13,70	
		Romeiro e Desmoitadas	135,61	
		Três Malhões	50,05	
	Sabóia	Sabóia	Perna Seca	238,76
			Caeiro	12,20
			Cerca Velha	41,46
Moitas			51,92	
Portimão	Mexilhoeira Grande	Parras	49,17	
		Embaradouro de Cima	35,40	
Total Geral			2591,50	

A maior parte dos espaços florestais encontram-se ocupados por povoamentos de eucalipto de origem clonal (78%) para produção de lenha para pasta celulósica. O material vegetal existente nas plantações de eucalipto é procedente de plantas selecionadas no sul de Espanha, no âmbito do programa de melhoramento genético da ENCE. A utilização de combinações genóticas desejáveis, de elevada adaptabilidade na região, aliada a uma gestão adequada, permitiu obter povoamentos com grande homogeneidade, maior produção de madeira e de melhor qualidade.

A EGLON também pretende que a gestão dos espaços florestais abranja mais do que a silvicultura pura e tenha um carácter mais abrangente de gestão florestal, onde se pressupõe também a existência de uma intervenção ativa para outros fins que não os produtivos, como a conservação e a proteção dos valores naturais.



B. PRODUTOS E SERVIÇOS DISPONIBILIZADOS

A conservação, a valorização económica e a utilização sustentável de todos dos recursos naturais numa perspetiva de uso múltiplo da floresta e também de aumento da rentabilidade dos povoamentos florestais, é um objetivo transversal a todas as unidades de gestão que integram o património da EGLON. Assim sendo, foram identificados os seguintes produtos/serviços lenhosos e não lenhosos, alguns dos quais já comercializados e outros que serão comercializados sempre que se identificarem oportunidades sustentáveis de negócio:

1. Rolaria de eucalipto;
2. Cortiça;
3. Madeira de pinheiro bravo;
4. Lenha de sobreiro, carvalho e castanheiro;
5. Biomassa;
6. Folhas de eucalipto e medronheiro;
7. Medronho;
8. Cogumelos silvestres;
9. Outros frutos silvestres;
10. Plantas condimentares e medicinais;
11. Mel;
12. Pastagens naturais;
13. Fixação de carbono.

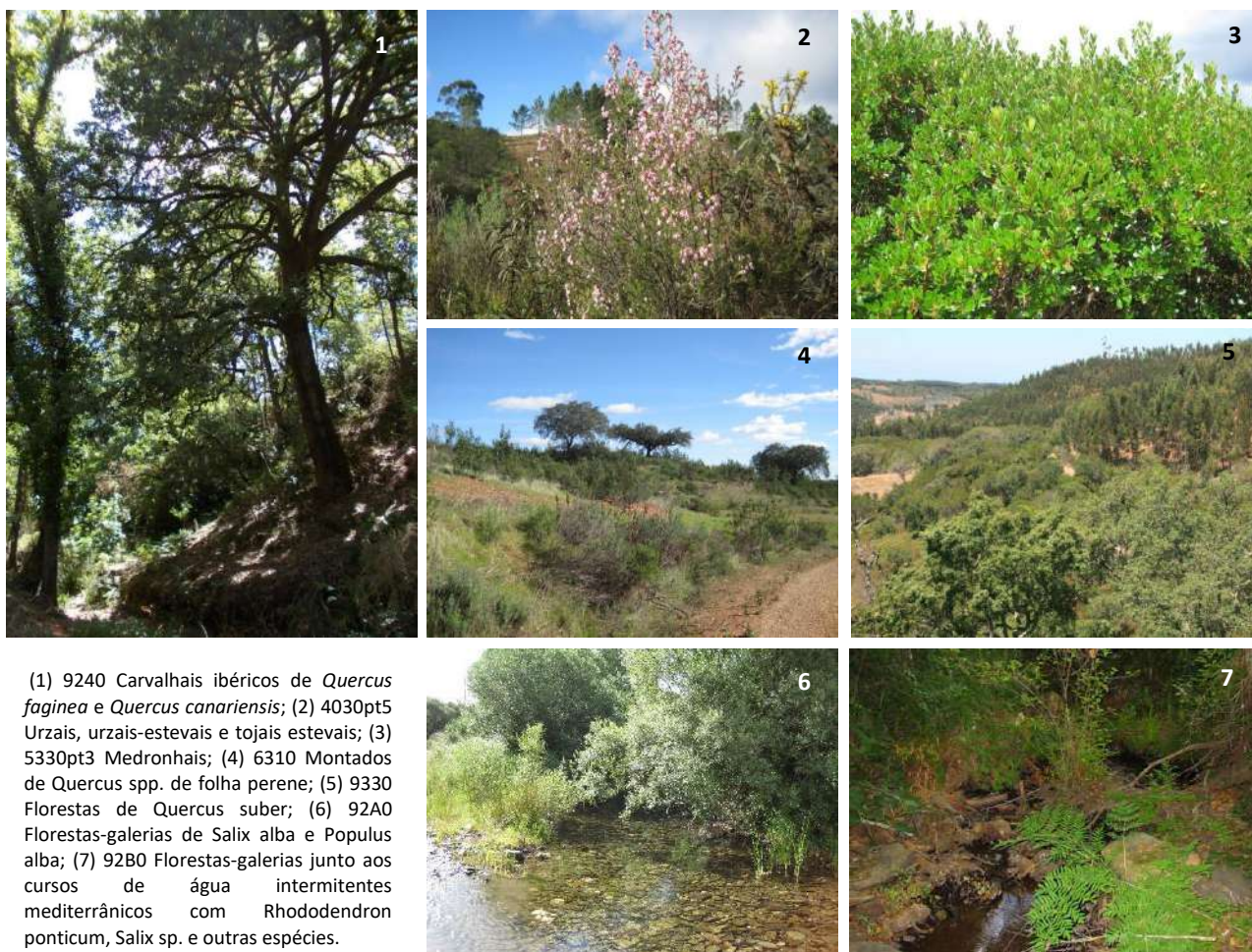
C. VALORES AMBIENTAIS E ALTOS VALORES DE CONSERVAÇÃO PRESENTES

Grande parte da área sob gestão da EGLON encontra-se inserida em áreas da Rede Natura 2000 (77%), sendo que a maior parte das propriedades (70%) estão sujeitas ao estatuto jurídico especial de proteção e gestão da ZPE (Zona de

Proteção Especial) e SIC (Sítio de Importância Comunitária) de Monchique (PTCON0037). De realçar também as propriedades situadas no concelho de Almodôvar que se encontram inseridas na ZPE e SIC do Caldeirão (PTCON0057), num total de 7% da área sob gestão.

No património da EGLON foram identificados os seguintes **HABITATS**:

- 4030 - Charnecas secas europeias. Subtipo 4030pt5 Urzais, urzais-estevais e tojais estevais baixo alentejano-monchiquenses e algarvios.9339 - Florestas de *Quercus suber*;
- 5330 - Matos termomediterrânicos pré-desérticos. Subtipo 5330pt3 Medronhais;
- 6310 - Montados de *Quercus spp.* de folha perene;
- 9240 - Carvalhais ibéricos de *Quercus faginea* e *Quercus canariensis*;
- 9330 - Florestas de *Quercus suber*;
- 92A0 - Florestas-galerias de *Salix alba* e *Populus alba*. Subtipo 92A0pt5 Salgueirais arbustivos de *Salix salviifolia subs. Australis*;
- 92B0 - Florestas-galerias junto aos cursos de água intermitentes mediterrânicos com *Rhododendron ponticum*, *Salix sp.* e outras espécies.



(1) 9240 Carvalhais ibéricos de *Quercus faginea* e *Quercus canariensis*; (2) 4030pt5 Urzais, urzais-estevais e tojais estevais; (3) 5330pt3 Medronhais; (4) 6310 Montados de *Quercus spp.* de folha perene; (5) 9330 Florestas de *Quercus suber*; (6) 92A0 Florestas-galerias de *Salix alba* e *Populus alba*; (7) 92B0 Florestas-galerias junto aos cursos de água intermitentes mediterrânicos com *Rhododendron ponticum*, *Salix sp.* e outras espécies.

Apesar das galerias ripícolas identificadas desempenharem um importante papel de proteção da rede hidrográfica, a maioria encontra-se fragmentada, pouco desenvolvida e muitas vezes dominada por espécies exóticas, como é o caso do eucalipto que foi sendo progressivamente e descontroladamente plantado nas linhas de água, pelos anteriores proprietários.

Consideram-se as Florestas de Alto Valor de Conservação (FAVC) como um tipo específico de área de conservação. O conceito de FAVC é baseado na ideia de que quando uma área florestal possui um valor de caráter excepcional ou de importância crítica, devem existir salvaguardas adicionais para garantir que o valor não seja degradado ou afetado negativamente pela gestão. Tendo em consideração estes aspetos foram classificados como FAVC as seguintes áreas:

ÁREA DE PROTEÇÃO DA
TORRE DA ATALAIA



Nas áreas sob gestão foi identificada a Torre da Atalaia (na UG Vale da Torre) como património arqueológico e cultural relevante.

ÁREA DE PROTEÇÃO DA
ÁGUIA DE BONELLI



Identificou-se uma área de nidificação/alimentação/refúgio com importância indiscutível para a conservação da Águia Bonelli na UG Barrada e por isso, passível de ser classificada como FAVC.

ÁREA DE PROTEÇÃO DA
BARRAGEM DA BRAVURA



Considera-se que a permanência da floresta de eucalipto junto à barragem da Bravura (UG Guena) é importante e crítica para a sua estabilidade hidrológica.

De uma forma geral os objetivos gerais preconizados para as áreas de conservação e proteção identificadas resumem-se nos seguintes:

1. Nas galerias ripícolas (378 ha), apostar na recuperação/proteção da vegetação ripícola autóctone pela eliminação de espécies exóticas e/ou pela reintrodução de espécies autóctones, na perspetiva da manutenção das condições ecológicas, da promoção da infiltração e da prevenção de incêndios, devendo estas últimas preocupações estender-se a toda a área de drenagem. Para estas áreas preconizam-se dois modelos de gestão distintos:
 - a. Galerias ripícolas dominadas por eucalipto (138 ha) – Num período de 10 anos prevê-se: A eliminação dos eucaliptos por meio de abate manual, preservando alguns exemplares de maior porte, com configuração favorável à construção de ninhos (de preferência com DAP>65 cm e com 10-30 metros de altura); Aplicação de um herbicida de ação sistémica por meio de pincelagem no cepo ou por pulverização na rebentação; Plantação de espécies ripícolas autóctones e típicas das margens dos cursos de água em pequenas manchas ou bolsas sem vegetação e com solo favorável para o estabelecimento e crescimento das plantas.
 - b. Restantes galerias ripícolas (240 ha) – Para o mesmo período de 10 anos prevê-se igualmente a plantação de espécies ripícolas autóctones e típicas das margens dos cursos de água em pequenas manchas ou bolsas sem vegetação e com solo favorável para o estabelecimento e crescimento das plantas. Algumas destas galerias apresentam vegetação ripícola bem estabelecida e incluem também importantes áreas de matos mediterrânicos (principalmente UG Balsinhas). Nestas galerias será adotada uma estratégia de não intervenção para preservação destes matorrais típicos da região.
2. Na UG Guena, conduzir à perpetuidade o povoamento de eucalipto junto à barragem da Bravura (2,92 ha), garantindo a não perturbação da zona com as operações de abate e evitando uma subida de temperatura devido a uma eventual redução da sombra, criando também condições para usufruto como área de lazer durante a época de estio;
3. Na UG Barrada, conduzir à perpetuidade o povoamento de eucalipto localizado na zona de conservação do ninho da Águia de Bonelli *Hieraaetus fasciatus* (1,46 ha), garantindo uma zona do povoamento livre de perturbação, a fim de respeitar as necessidades em tranquilidade dos animais e permitindo igualmente o crescimento de árvores de grande porte que futuramente poderão favorecer a nidificação das aves que habitualmente as selecionam para esse efeito;
4. Na UG Vale da Torre, criar uma clareira de proteção livre de quaisquer intervenções (1,20 ha) que possam eventualmente criar danos e perturbar o ambiente tranquilo que se pretende preservar no acesso das comunidades locais e de eventuais estudiosos ao vestígio arqueológico Torre da Atalaia.

5. Os montados e plantações recentes de sobreiro e azinho totalizam uma área de 162,80 ha. Estas áreas serão conduzidas igualmente com o objetivo de conservação, promovendo principalmente uma gestão de matos compatível com a proteção da regeneração natural e dos valores faunísticos. Para os montados de sobreiro mais adultos também se preconiza a realização de podas de manutenção e/ou sanitárias e a extração de cortiça.

6. Nas restantes áreas com valores naturais identificados (recentes plantações de castanheiro, alfarrobeira, carvalho monchiquense, bosques de medronheiro, etc.), onde não tenham sido identificadas faixas estratégicas de gestão de combustível, será adotada uma estratégia de não intervenção.

No que diz respeito à **FAUNA**, identificaram-se na tabela da página seguinte as espécies de vertebrados, algumas de presença verificada e outras de presença potencial, estando assinaladas a laranja, as espécies que têm estatuto de conservação “Ameaçado” de acordo com o Livro Vermelho de Vertebrados de Portugal (Cabral et al., 2005).



Nome comum	Nome científico	Categoria	Tipo de ocorrência	Directiva Habitats/Aves	CITES	Espécie cinegética	Algarve	Alentejo Litoral	Baixo Alentejo
MAMÍFEROS									
Coelho	<i>Oryctolagus caniculus</i>	Quase Ameaçado	Residente			Sim	X	X	X
Gato-bravo	<i>Felis silvestris</i>	Vulnerável	Residente	B-IV	Sim		X	X	X
Javali	<i>Sus scrofa</i>	Pouco Preocupante	Residente			Sim	X	X	X
Lebre	<i>Lepus granatensis</i>	Pouco Preocupante	Residente			Sim	X	X	X
Lince-ibérico*	<i>Lynx pardinus</i>	Criticamente em perigo	Residente/Endemismo ibérico	B-II; B-IV	Sim		X	X	X
Lontra	<i>Lutra lutra</i>	Pouco Preocupante	Residente	B-II; B-IV			X	X	X
Morcego de peluche	<i>Miniopterus schreibersi</i>	Vulnerável	Residente	B-II; B-IV			X	X	
Morcego-de-água	<i>Myotis daubentonii</i>	Pouco Preocupante	Residente	B-IV					X
Morcego-de-ferradura-grande	<i>Rhinolophus ferrumequinum</i>	Vulnerável	Residente	B-II; B-IV			X	X	
Morcego-de-ferradura-pequeno	<i>Rhinolophus hipposideros</i>	Vulnerável	Residente	B-II; B-IV			X	X	
Morcego-rato-pequeno	<i>Myotis blythii</i>	Criticamente Ameaçado	Residente	B-II; B-IV			X	X	
Raposa	<i>Vulpes vulpes</i>	Pouco Preocupante	Residente			Sim	X	X	X
Rato da cabreira	<i>Microtus cabrerai</i>	Vulnerável	Residente/Endemismo ibérico	B-II; B-IV			X	X	
Sacarrabos	<i>Herpestes ichneumon</i>	Pouco Preocupante	Residente	B-V		Sim	X	X	X
Veado	<i>Cervus elaphus</i>	Pouco Preocupante	Residente		Sim	Sim	X	X	X
AVES									
Águia calçada	<i>Hieraetus pennatus</i>	Quase Ameaçado	Migrador Reprodutor	A-I	Sim		X	X	X
Águia cobreira	<i>Circus gallicus</i>	Quase Ameaçado	Migrador Reprodutor	A-I	Sim		X	X	X
Águia de Bonelli	<i>Hieraetus fasciatus</i>	Em perigo	Residente	A-I	Sim		X	X	X
Águia-real	<i>Aquila chrysaetos</i>	Em perigo	Residente	A-I	Sim		X	X	X
Bufo real	<i>Bufo bufo</i>	Quase Ameaçado	Residente	A-I	Sim		X	X	X
Calhandrinha	<i>Calandrella brachydactyla</i>	Pouco Preocupante	Residente	A-I			X	X	X
Cegonha	<i>Ciconia ciconia</i>	Pouco Preocupante	Migrador Reprodutor	A-I					X
Codorniz	<i>Coturnix coturnix</i>	Pouco Preocupante	Migrador Reprodutor			Sim	X	X	X
Cotovia dos bosques	<i>Lullula arborea</i>	Pouco Preocupante	Residente	A-I			X	X	X
Cotovia escura	<i>Galerida theklae</i>	Pouco Preocupante	Residente	A-I			X	X	X
Estorninho-malhado	<i>Sturnus vulgaris</i>	Pouco Preocupante	Visitante			Sim	X	X	X
Gaio	<i>Garrulus glandarius</i>	Pouco Preocupante	Residente			Sim	X	X	X
Galinholá	<i>Scolopax rusticola</i>	Informação Insuficiente	Visitante			Sim	X	X	X
Gralha preta	<i>Corvus corone</i>	Pouco Preocupante	Residente			Sim	X	X	X
Guarda-rios	<i>Alcedo atthis</i>	Pouco Preocupante	Residente	A-I			X	X	X
Milhafre preto	<i>Milvus migrans</i>	Pouco Preocupante	Migrador Reprodutor	A-I	Sim		X	X	X
Narceja-comum	<i>Gallinago gallinago</i>	Criticamente em perigo	Nidificante			Sim	X	X	X
Narceja-galega	<i>Lymnocyptes minimus</i>	Informação Insuficiente	Visitante			Sim	X	X	X
Pega-rabuda	<i>Pica pica</i>	Pouco Preocupante	Residente			Sim	X	X	X
Peneireiro cinzento	<i>Elanus caeruleus</i>	Quase Ameaçado	Residente	A-I	Sim		X	X	X
Perdiz vermelha	<i>Alectoris rufa</i>	Pouco Preocupante	Residente			Sim	X	X	X
Pombo-bravo	<i>Columba oenas</i>	Informação Insuficiente	Residente			Sim	X	X	X
Pombo-das-rochas	<i>Columba livia</i>	Informação Insuficiente	Residente			Sim	X	X	X
Pombo-torcaz	<i>Columba palumbus</i>	Pouco Preocupante	Residente			Sim	X	X	X
Rola-comum	<i>Streptopelia turtur</i>	Pouco Preocupante	Migrador Reprodutor			Sim	X	X	X
Tordeia	<i>Turdus viscivorus</i>	Pouco Preocupante	Residente			Sim	X	X	X
Tordo-comum	<i>Turdus philomelos</i>	Pouco preocupante	Visitante			Sim	X	X	X
Tordo-ruivo	<i>Turdus iliacus</i>	Pouco Preocupante	Visitante			Sim	X	X	X
Tordo-zornal	<i>Turdus pilaris</i>	Informação Insuficiente	Visitante			Sim	X	X	X
Toutinegra do mato	<i>Sylvia undata</i>	Pouco Preocupante	Residente	A-I			X	X	X
ANFÍBIOS									
Rã-de-focinho-pontiagudo	<i>Discoglossus galganoi</i>	Quase Ameaçado	Residente/Endemismo ibérico	B-II; B-IV			X	X	X
Rã-verde	<i>Rana perezi</i>	Pouco Preocupante	Residente	B-V			X	X	
Rela-meridional	<i>Hyla meridionalis</i>	Pouco Preocupante	Residente	B-IV			X	X	
Sapo-corredor	<i>Bufo calamita</i>	Pouco Preocupante	Residente	B-IV			X	X	
Sapo-parteiro-ibérico	<i>Alytes cisternasii</i>	Pouco Preocupante	Residente/Endemismo ibérico	B-IV			X	X	
Tritão-marmorado	<i>Triturus marmoratus</i>	Pouco Preocupante	Residente	B-IV			X	X	
RÉPTEIS									
Cágado	<i>Mauremys leprosa</i>	Pouco Preocupante	Residente	B-II; B-IV			X	X	X
Cágado-de-carapaça-estriada	<i>Emys orbicularis</i>	Em perigo	Residente	B-II; B-IV			X	X	
Cobra-de-ferradura	<i>Coluber hippocrepis</i>	Pouco Preocupante	Residente	B-IV			X	X	
Cobra-de-pernas-pentadáctila	<i>Chalcides bedriagai</i>	Pouco Preocupante	Residente	B-IV			X	X	
Lagarto-de-água	<i>Lacerta schreiberi</i>	Pouco Preocupante	Residente/Endemismo ibérico	B-II; B-IV			X	X	
PEIXES									
Boga-de-boca-arqueada	<i>Rutilus lemmingii</i>	Em perigo	Residente/Endemismo ibérico	B-II					X
Boga-portuguesa	<i>Chondrostoma lusitanicum</i>	Criticamente em perigo	Residente	B-II			X	X	X
Bordalo	<i>Rutilus alburnoides</i>	Vulnerável	Residente	B-II					X
Saramugo	<i>Anaocypris hispanica</i>	Criticamente em perigo	Residente	B-II; B-IV					X

Relativamente à **FLORA**, a lista seguinte não esgota a ocorrência de espécies vegetais nas propriedades da EGLON, contudo pretende listar por um lado as espécies mais frequentes e por outro, aquelas que merecem especial interesse científico ou de proteção. As comunidades florísticas exibem vários graus de degradação, podendo observar-se quer nas encostas quer nas linhas de água a existência de etapas diferentes de substituição. Dos fatores de degradação

ressalta o ciclo do fogo e erosão com períodos de recorrência muito curtos os quais impedem o restabelecimento dos grupos mais sensíveis ou exigentes.

- Urze (*Erica ciliaris*);
- Rosmaninho (*Lavandula luisieri* e *L. stoechas*);
- Lentisco (*Phillyrea angustifolia*);
- Salgueiro (*Salix salvifolia* subsp. *australis*);
- Gilbardeira (*Ruscus aculeatus*);
- Cantaurea (*Centaurea vicentina*);
- Campaínhas (*Campanula primulifolia*);
- Rododendro, adelfeira (*Rhododendron ponticum* subsp. *baeticum*);
- Joinas (*Helichrysum stoechas*);
- Senecia (*Senecio lopezii*);
- Samouco (*Myrica faya*);
- Tomilho (*Thymus villosus*);
- Feto-real (*Osmunda regalis*);
- Táveda (*Dittrichia viscosa* subsp. *revoluta*);
- Folhado (*Viburnum tinus*);
- Silvas (*Rubus ulmifolius*);
- Rosas silvestres (*Rosa canina*);
- Junco (*Juncus* spp.);
- Corruda-maior (*Asparagus aphyllus*);
- Aroeira (*Pistacia lentiscus*);
- Amieiro (*Alnus glutinosa*);
- Madressilva (*Lanicea periclymenum* subsp. *hispanica*).



In Flora-On | Flora de Portugal interactiva



In Flora-On | Flora de Portugal interactiva

D. MONITORIZAÇÃO DAS ÁREAS DE CONSERVAÇÃO

A monitorização das áreas de conservação visa estabelecer se estas áreas e os valores de conservação identificados estão a ser mantidos, melhorados ou em degradação. Assim, através da monitorização verifica-se se a gestão definida está a funcionar e, se não está, sinaliza-se o que deve mudar. A monitorização dos atributos dos valores faunísticos e florísticos identificados faz-se, geralmente, por meio de indicadores da extensão, estrutura e composição do habitat dos valores em questão, por serem geralmente uma forma eficiente de detetar alterações.

As áreas de conservação deverão ser monitorizadas a cada cinco anos. Este período poderá ser variável caso ocorra algum acontecimento que possa colocar em causa a funcionalidade e estrutura deste habitat, como por exemplo, a presença de

uma patologia ou um incêndio, e seja necessária uma avaliação rápida dos impactes negativos e a determinação de medidas de mitigação, ou no caso de ter sido efetuada uma intervenção para melhorar o valor de conservação da área, e ser necessário avaliar a eficácia da medida.

Os resultados da monitorização são os seguintes:

- **Área de proteção da água de Bonelli** – A primeira avaliação foi realizada em 2014 e desde essa altura realizaram-se diversas operações nas imediações da área de proteção nomeadamente: exploração florestal, plantação de ripícolas, controlo motomanual de matos e podas de formação em sobreiros. As operações foram realizadas de forma a não coincidirem com o período de nidificação da água. Em 2019, esta área foi novamente avaliada sendo que a sua estrutura, extensão e composição se mantém inalterada e não se verificaram perturbações.
- **Área de proteção da Torre da Atalaia** – A primeira avaliação foi realizada em 2014 e desde essa altura não se registaram operações florestais nas imediações da Torre da Atalaia, pelo que a estrutura, extensão e composição da área de proteção se mantem inalterada conforme nova verificação realizada em 2019.
- **Área de proteção da Barragem da Bravura** - A primeira avaliação foi realizada em 2014, sendo que o eucalipto junto à barragem da Bravura se encontrava numa situação desfavorável – inadequada. Para garantir a melhoria da estrutura e composição do povoamento foram realizadas operações de seleção de varas, desmoita e controlo motomanual de matos. Em 2019 foi feita nova avaliação e verificou-se que a estrutura, extensão e composição desde povoamento teve uma evolução positiva.
- **Galerias ripícolas** - A primeira avaliação foi realizada em 2014 e desde essa altura as medidas de gestão implementadas passaram pela plantação de espécies ripícolas autóctones e típicas das margens dos cursos de água em pequenas manchas ou bolsas sem vegetação e com solo favorável para o estabelecimento e crescimento das plantas. A nova avaliação das galerias ripícolas foi realizada em 2019 e é visível a melhoria da estrutura e composição de algumas galerias ripícolas.
- **Sobreiro** – A primeira avaliação foi realizada em 2014 e desde essa altura foram realizadas diversas operações de podas de formação, podas sanitárias, descortçamento, controlo de matos, adubação de manutenção e abate de sobreiros mortos e decrépitos. Apesar dos incêndios ocorridos em algumas UG, de uma forma geral, o estado de conservação destas áreas melhorou na nova avaliação realizada em 2019.
- **Linhas de água dominadas por eucalipto** – A primeira avaliação foi realizada em 2014 e desde essa altura tem-se vindo a eliminar os eucaliptos por meio de abate manual, preservando alguns exemplares de maior porte com configuração favorável à construção de ninhos, aplicação de um herbicida para desvitalização das toijas e plantação de espécies ripícolas autóctones. A nova avaliação das galerias ripícolas foi realizada em 2019 e por enquanto ainda não é visível a melhoria da estrutura e composição das linhas de água embora seja visível o sucesso das plantações realizadas (baixa mortalidade). O impacte positivo destas operações só será visível no muito longo prazo.
- **Matos/Medronhal/Alfarrobeira/Quercus canariensis/Castanheiro** – A primeira avaliação foi realizada em 2014 e optou-se por uma estratégia de não intervenção, deixando a sucessão ecológica determinar a evolução das comunidades, pois é expectável que prosperem sem qualquer medida de gestão ativa. O estado de conservação mantém-se favorável na nova avaliação realizada em 2019 .

E. VALORES AMBIENTAIS FORA DO NÚCLEO POTENCIALMENTE AFETADOS PELAS ATIVIDADES DE GESTÃO

Para além das espécies de flora e fauna identificadas que poderão ocupar potencialmente toda a região vizinha ao património da EGLON, destacam-se os habitats identificados pelo ICNF no 3º Relatório Nacional de Aplicação da Diretiva Habitats da Rede Natura 2000 (2007-2012), nomeadamente:

- 3120 - Águas oligotróficas muito pouco mineralizadas em solos geralmente arenosos do oeste mediterrânico com *Isoëtes spp.*
- 3140 - Águas oligomesotróficas calcárias com vegetação bêntica de *Chara spp*
- 3150 - Lagos eutróficos naturais com vegetação da *Magnopotamion* ou da *Hydrocharition*
- 3170 * Charcos temporários mediterrânicos
- 3260 - Cursos de água dos pisos basal a montano com vegetação da *Ranunculion fluitantis* e da *Callitricho-Batrachion*

- 3280 - Cursos de água mediterrânicos permanentes da *Paspalo-Agrostidion* com cortinas arbóreas ribeirinhas de *Salix* e *Populus alba*
- 3290 - Cursos de água mediterrânicos intermitentes da *Paspalo-Agrostidion*
- 4020 - *Charnecas húmidas atlânticas temperadas de *Erica ciliaris* e *Erica tetralix*
- 4030 - Charnecas secas europeias
- 5140 - *Formações de *Cistus palhinhae* em charnecas marítimas
- 5210 - Matagais arborescentes de *Juniperus spp*
- 5230 - *Matagais arborescentes de *Laurus nobilis*
- 5330 - Matos termomediterrânicos pré-desérticos
- 6210 - Prados secos seminaturais e fácies arbustivas em substrato calcário (*Festuco-Brometalia*)
- 6220 - *Substepes de gramíneas e anuais da *Thero-Brachypodietea*
- 6310 - Montados de *Quercus spp.* de folha perene
- 6420 - Pradarias húmidas mediterrânicas de ervas altas da *Molinio-Holoschoenion*
- 6430 - Comunidades de ervas altas higrófilas das orlas basais e dos pisos montano a alpino
- 8210 - Vertentes rochosas calcárias com vegetação casmofítica
- 8220 - Vertentes rochosas siliciosas com vegetação casmofítica
- 8310 - Grutas não exploradas pelo turismo
- 91B0 - Freixiais termófilos de *Fraxinus angustifolia*
- 91E0 - *Florestas aluviais de *Alnus glutinosa* e *Fraxinus excelsior* (*Alno-Padion*, *Alnion incanae*, *Salicion albae*)
- 9260 - Florestas de *Castanea sativa*
- 92A0 - Florestas-galerias de *Salix alba* e *Populus alba*
- 92B0 - Florestas-galerias junto aos cursos de água intermitentes mediterrânicos com *Rhododendron ponticum*, *Salix* e outras espécies
- 92D0 - Galerias e matos ribeirinhos meridionais (*Nerio-Tamaricetea* e *Securinegion tinctoriae*)
- 9320 - Florestas de *Olea* e *Ceratonia*
- 9330 - Florestas de *Quercus suber*
- 9340 - Florestas de *Quercus ilex* e *Quercus rotundifolia*

Destacam-se igualmente os seguintes **pontos de interesse com inequívoco valor paisagístico, ambiental e cultural** localizados fora das áreas sob gestão da EGLON:

Concelho	Pontos de interesse
Monchique	<ul style="list-style-type: none"> • Cascatas do Barbelote, do Penedo do Buraco e do Chilirão • Miradouros de S. Sebastião, da Fóia, do Picoto, das Caldas, de Alferce e dos Picos-Marmelete • Parques de merendas do Barranco dos Pisões, do Largo da Horta-Alferce, das Caldas de Monchique e de Marmelete • Caldas de Monchique • Parque da Mina
Aljezur	<ul style="list-style-type: none"> • Necrópole de Vale da Telha • Povoado Islâmico de Pescadores • Silos de Barrada • Ribat de Arrifana • Castelo de Aljezur • Fonte das Mentiras • Fortaleza da Arrifana • Fortaleza e Igreja da Carrapateira
Odemira	<ul style="list-style-type: none"> • Ponte D. Maria (Santa Clara-a-Velha) • Necrópole do Pardieiro (São Martinho das Amoreiras) • Cerro do Castelo/Cerro do Peguinho (São Salvador e Santa Maria) • Fonte de S. Clemente (Vila Nova de Milfontes) • Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina • Cabo Sardão • Parque das Águas • Albufeira de Santa Clara
Portimão	<ul style="list-style-type: none"> • Monumentos megalíticos de Alcalar • Estação Romana Quinta da Abicada

	<ul style="list-style-type: none"> • Convento de S. Francisco • Fortaleza de Santa Catarina • Muralhas de Portimão • Ruínas do antigo Castelo ou Forte do Alvor
Almodôvar	<ul style="list-style-type: none"> • Sítio Arqueológico das Mesas do Castelinho • Pêgo da Cascalheira • Palheiros de Veio • Barragem de Monte Clérigo

F. COMUNIDADES LOCAIS E LOCAIS/ATIVIDADES DE SIGNIFICADO CULTURAL, ECOLÓGICO, ECONÓMICO OU ESPIRITUAL

As principais **comunidades locais** que poderão ser diretamente ou indiretamente afetadas pelas atividades de gestão no da EGLON são:

- Concelho de Aljezur – Aljezur, Odeceixe, Azenha, Monte Novo, Moinho do Bispo
- Concelho de Monchique – Marmelete, Monchique, Alferce, Casais, Tojeiro, Romeiras, Malhão, Poça do Malhão, Águas Belas, Besteiro, Giraldo, Ladeira de Cima, Pomba, Fornalha
- Concelho de Odemira – S. Teotónio, Sabóia, Moitinhas, Vale da Vaca
- Concelho de Almodôvar – S. Barnabé

Como atividades com significado cultural destacam-se os diversos **percursos pedestres e provas de Trail/BTT** utilizados pelas comunidades locais:

Concelho	Percursos
Regional	<ul style="list-style-type: none"> • GR13 – Grande Rota Pedestre – Via Algarviana
Monchique	<ul style="list-style-type: none"> • MCQ PR1 – Percurso das árvores monumentais • MCQ PR2 – Caminho das Caldas – Picota • MCQ PR3 – Trilho da Fóia • MCQ PR4 – Trilho dos Moinhos
Aljezur	<ul style="list-style-type: none"> • AJZ PR1 – Circuito Histórico – Cultural e Ambiental • AJZ PR2 – Trilho dos Aromas • AJZ PR3 – Trilho das Marés • Rota Vicentina – Trilho dos Pescadores • Percurso Cultural da Vila da Carrapateira • Percurso Cultural da Vila de Odeceixe • A Rota de Al – Mutamid
Odemira	<ul style="list-style-type: none"> • ODM PR1 – Lapa das Pombas • ODM PR2 – São Domingos • ODM PR3 – Troviscais • ODM PP1 – À descoberta da Serra de S. Luis • ODM PP2 – Á descoberta do Rio Mira • Rota Vicentina – Trilho dos Pescadores • Rota Vicentina – Caminho Histórico • Dunas do Almogrove • Rotas de Santa Clara
Portimão	<ul style="list-style-type: none"> • PTM PR1 – A Rocha Delicada • PTM PR2 – Ao Sabor da Maré • PTM PR3 – Varandas sobre o Mar • PTM PR4 – Viagem Interior • PTM PR5 – Caminhos do Tempo
Almodôvar	<ul style="list-style-type: none"> • Visita à Vila de Almodôvar e Aldeia do Rosário

Para além dos locais/atividades identificadas, também são reconhecidos os direitos de uso e acesso das comunidades locais a caminhos públicos em geral e o acesso por caçadores a zonas de caça que abrangem as áreas sob gestão, nomeadamente:

Zona de Caça	Portaria	N.º processo	Concessionário
ZCA de Barnabé	1478/2008	5105	Associação de Caçadores Pico da Serra do Mú
ZCA do Embarradouro de Cima	261/2010	5443	Federação de Caça do Sul de Portugal
ZCM da Fóia	D 528/11	4179	Associação de Caça e Pesca "Os Monchiqueiros"
ZCM da Freguesia de Marmeleite	D 568/11	4191	Clube de Caçadores de Marmeleite
ZCM da Picota	D 271/12	4178	Clube de Caça e Pesca de Monchique
ZCM de Alferce	D 380/12	5991	Associação de Caça e Pesca de Alferce
ZCM de Aljezur	D 169/14	2809	Clube de Caça e Pesca do Concelho de Aljezur
ZCM de Luzianes-Gare	D 34/11	4000	Associação de Caçadores da Freguesia de Luzianes-Gare
ZCM de São Teotónio	1310/2010	5636	Associação de Caçadores dos Malhadais

G. ATIVIDADES DE GESTÃO FLORESTAL PRESENTES E FUTURAS

Tendo em consideração a identificação dos objetivos principais dos espaços florestais e também dos modelos de silvicultura adequados, descrevem-se de seguida as principais atividades de gestão florestal presentes e futuras:

Uso do solo	Modelo de silvicultura	Principais operações
Eucalipto	Modelo de silvicultura do eucalipto para produção de lenho para pasta celulósica	Reconversão, adubação à instalação, podas, adubação de manutenção, controlo de vegetação espontânea, seleção de varas, corte final
Pinheiro bravo	Modelo de silvicultura do pinheiro bravo para produção de lenho	Corte final, aproveitamento da regeneração natural, limpezas do povoamento, controlo da vegetação espontânea, desramação
Sobreiro	Conservação das florestas e/ou montados de sobro	Podas de formação, podas de manutenção, extração de cortiça, controlo motomanual de vegetação espontânea, cortes sanitários
Azinhreira	Conservação dos montados de azinho	Podas de formação, podas de manutenção, controlo motomanual de vegetação espontânea, cortes sanitários
Castanheiro	Conservação dos bosques de castanheiro	Controlo motomanual de vegetação espontânea
Eucaliptos nas linhas de água	Recuperação da vegetação ripícola autóctone pela eliminação de espécies exóticas e pela reintrodução de espécies autóctones	Corte final eucalipto, desvitalização química dos cepos do eucalipto, plantação de vegetação ripícola autóctone, controlo motomanual de vegetação espontânea
Galerias ripícolas	Conservação da vegetação ripícola autóctone	Plantação de vegetação ripícola autóctone, controlo motomanual de vegetação espontânea
Matos mediterrânicos	Conservação dos matos mediterrânicos	Controlo motomanual de vegetação espontânea

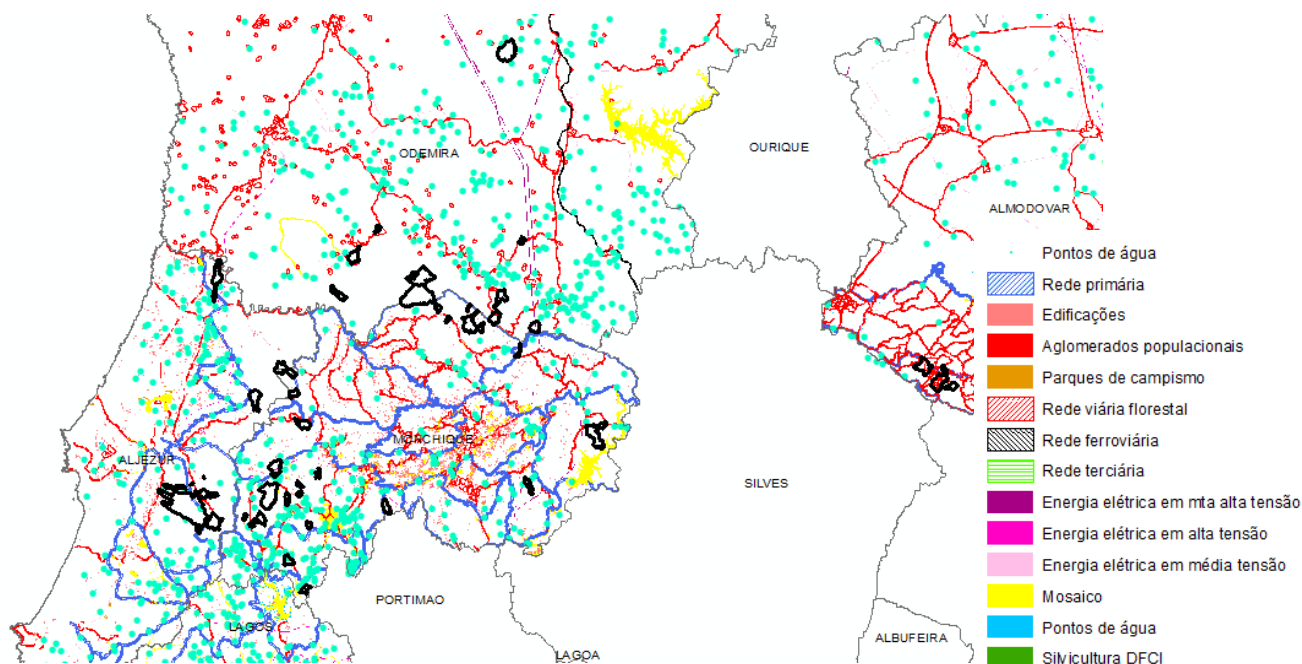
A calendarização das atividades florestais encontra-se sujeita à influência direta dos fatores bióticos e abióticos e variações de mercados dos produtos gerados, no entanto sempre que ocorrerem operações com maior impacto ambiental e social, como é o caso da exploração florestal, serão as comunidades locais informadas da sua data de início.

Relativamente à **compatibilização das intervenções nos povoamentos florestais** não só com as orientações para os valores naturais identificados bem como com os objetivos de conservação de biodiversidade, serão tomadas as seguintes medidas:

Valor natural a proteger	UG	Operações	Medidas	Objetivos
FAVC - AP da Águia de Bonelli Outros ninhos Águia Bonelli	Barradas Guena Foz Zevinho	Operações mecanizadas Exploração florestal	Condicionar as intervenções nos povoamentos de eucalipto de Novembro a Junho	Evitar perturbação e respeitar tranquilidade das águias no período crítico da reprodução
FAVC - AP Barragem da Bravura	Guena	Adubações	Aplicar adubos orgânicos e químicos azotados e fosfatados de acordo com as recomendações do código de boas práticas agrícolas	Evitar contaminações da água da albufeira
FAVC - AP Vestígio arqueológico	Vale da Torre	Operações mecanizadas Exploração florestal	Marcar previamente no terreno por meio de fita sinalizadora o limite da AP confinante com a área a intervir. Evitar intervenções durante os períodos de eventuais escavações Dar conhecimento do início dos trabalhos à DR de Cultura do Algarve	Evitar danos e perturbações ao ambiente tranquilo que se pretende preservar no acesso às comunidades locais e a eventuais escavações
Galerias ripícolas	Todas	Operações mecanizadas Exploração florestal Fertilizações Plantações	Deixar uma faixa de 10 metros paralela às linhas de água livre de intervenção	Criação de condições ecológicas para a deslocação e abrigo da fauna terrestre e preservação da vegetação endémica
Matos mediterrânicos	Barranco do Cão e da Galé Brejo Fundo Cerca Velha Mariolia Pomar do Varela Sul	Operações mecanizadas Exploração florestal	Marcar previamente no terreno por meio de fita sinalizadora o limite da área de conservação confinante com a área a intervir	Criar locais de refúgio da fauna. Minimizar impacte sobre o valor de conservação a manter
Bosquetes e árvores isoladas de sobreiro, azinheira e carvalho incluídos nas plantações (não identificados na cartografia)	---	Operações mecanizadas Exploração florestal	Marcar previamente no terreno por meio de fita sinalizadora o limite dos bosquetes confinante com a área a intervir. Esta proteção deverá incluir árvores secas em pé ou caídas (snags e loggs).	Minimizar impacte sobre o valor de conservação a manter
Matos mediterrânicos nas orlas dos povoamentos de eucalipto (não identificados na cartografia)	Todas	Operações mecanizadas Exploração florestal	Sempre que operacionalmente viável evitar a destruição e danos sobre os matos mediterrânicos	Criação de condições ecológicas para a deslocação e abrigo da fauna terrestre e preservação dos matos mediterrânicos

As **operações silvícolas legalmente obrigatórias quanto à defesa da floresta contra incêndios**, tendo em conta as orientações do DL n.º 124/2006, de 28 de Junho, com as alterações introduzidas pelo DL n.º 17/2009 de 14 de Janeiro, contemplam a gestão dos combustíveis na rede primária das faixas de gestão de combustível e nas envolventes das edifícios inseridos em espaços rurais e dos aglomerados populacionais, definidos no Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PMDFCI).

A monitorização nestas faixas será efetuada anualmente, sendo que a eliminação/redução da carga de combustível será realizada sempre que as alturas máximas da vegetação do estrato arbustivo e subarbustivo e as distâncias entre as copas das árvores ultrapassem os critérios mínimos definidos por lei.



H. IMPACTES POSITIVOS E NEGATIVOS DAS OPERAÇÕES DE GESTÃO

O conjunto dos múltiplos produtos e serviços explorados na área sob gestão permite manter ou melhorar a sua viabilidade económica a longo prazo e proporcionar um variado leque de **benefícios sociais e ambientais**, nomeadamente:

1. Promoção da multifuncionalidade dos espaços florestais através da produção de produtos não lenhosos, nomeadamente a cortiça, o medronho, o mel, as folhas de medronho e folhas de eucalipto;
2. As operações de controlo de combustível e a presença permanente de trabalhadores rurais permite a redução para níveis mínimos do risco que constituem os fogos florestais;
3. A fixação da população ativa nas zonas rurais, pela criação de emprego;
4. A melhoria da qualidade do ar, pela libertação de oxigénio no processo fotossintético e fixação de CO₂;
5. A redução dos níveis de poluição aérea, pela retenção e pela absorção de gases e de partículas sólidas;
6. O controlo do efeito erosivo dos ventos e a redução da intensidade dos fenómenos erosivos de origem hídrica, pela efetiva cobertura do solo;
7. A melhoria da capacidade produtiva dos povoamentos, pela reciclagem de nutrientes das camadas mais profundas do solo;
8. A conservação do solo e da água, pela adequação edafoclimática das espécies florestais às condições de severidade hídrica e à suscetibilidade dos solos à erosão;
9. A garantia de uma maior estabilidade ecológica, pelo surgimento do sub-bosque e consequente aumento da biodiversidade destes locais que servem como abrigo, refúgio e fonte de alimento para a fauna silvestre.
10. A opção de utilização do corta-matos no controlo de vegetação espontânea permite uma maior incorporação de matéria orgânica no solo e uma maior proteção contra a erosão do solo;
11. Recuperação/proteção da vegetação ripícola autóctone pela eliminação de espécies exóticas e/ou pela reintrodução de espécies autóctones, na perspetiva da manutenção das condições ecológicas, da promoção da infiltração e da prevenção de incêndios;
12. Condução à perpetuidade do povoamento de eucalipto junto à barragem da Bravura, garantindo a não perturbação da zona com as operações de abate e evitando uma subida de temperatura devido a uma eventual redução da sombra, criando também condições para usufruto como área de lazer durante a época de estio;
13. Condução à perpetuidade o povoamento de eucalipto localizado na zona de conservação do ninho da Águia de Bonelli (*Hieraetus fasciatus*), garantindo uma zona do povoamento livre de perturbação, a fim de respeitar as

- necessidades em tranquilidade dos animais e permitindo igualmente o crescimento de árvores de grande porte que futuramente poderão favorecer a nidificação das aves que habitualmente as selecionam para esse efeito;
14. Criação de uma clareira de proteção livre de quaisquer intervenções que possam eventualmente criar danos e perturbar o ambiente tranquilo que se pretende preservar no acesso das comunidades locais e de eventuais estudiosos ao vestígio arqueológico Torre da Atalaia;
 15. A opção de não alteração do uso do solo e aproveitamento da regeneração natural resultante do corte final do povoamento de pinheiro bravo, contribui para a perpetuidade e preservação da espécie presente.

Como **impactes negativos** resultantes das atividades de gestão destacam-se:

1. Os cortes rasos nas áreas de eucalipto contribuem para a erosão e compactação do solo, redução da retenção da água, aumento da temperatura do solo e para a perda de biodiversidade pela diminuição dos locais de alimentação e refúgio da fauna;
2. Diminuição da qualidade do ar por libertação de CO2 resultante da utilização das máquinas e equipamentos mecânicos ou motomanuais;
3. Degradação e erosão de caminhos e levantamento de poeiras pela passagem sucessiva de camiões durante as operações de exploração florestal;
4. Ruído e perturbação dos habitats resultantes das operações de exploração florestal;
5. As operações químicas embora localizadas podem ter impactos negativos, nomeadamente, o risco de contaminação de recursos hídricos, do solo, da fauna e da flora.

INQUÉRITO ÀS COMUNIDADES LOCAIS E OUTRAS PARTES INTERESSADAS

1. Assinale com um X e justifique em caso afirmativo:

	Sim	Não	Justifique
Conhece outros produtos e/ou serviços que possam ser disponibilizados nas áreas sob gestão ?			
Conhece outros valores ambientais e/ou altos valores de conservação nas áreas sob gestão ?			
Conhece outros valores ambientais e/ou altos valores de conservação fora das áreas sob gestão que possam ser afetados pelas atividades de gestão?			
Conhece outras comunidades locais fora das áreas sob gestão que possam ser diretamente ou indiretamente afetadas pelas atividades de gestão?			
Conhece outros locais/atividades de significado cultural, ecológico, económico ou espiritual, dentro ou fora das áreas sob gestão que possam ser diretamente ou indiretamente afetadas pelas atividades de gestão?			

2. Na extensão necessária para proteger os seus direitos e recursos, concorda com as atividades de gestão propostas e com as medidas compatibilização das intervenções nos povoamentos florestais com os valores naturais? (assinale com um X)

Sim

<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>

Não

Justifique

--

3. Como é que as atividades de gestão florestal propostas o afetam? (assinale com um X)

Muito

<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>

Pouco

Nada

Justifique

--

4. Identifique aspetos positivos dessa gestão florestal:

5. Identifique aspetos negativos dessa gestão florestal:

6. Tem conhecimento de algum conflito ou desentendimento entre a organização que está a ser avaliada e a sua organização, ou com outra organização ou indivíduo?

Assinale com X caso deseje:

- Ser contactado pelo gestor para conversar com mais detalhe sobre os assuntos mencionados no formulário.
- Ser contactado nos próximos anos no âmbito das ações de monitorização destas áreas florestais.
- Manter os seus comentários confidenciais.

Muito obrigado pela sua participação.

Depois de preenchido este formulário deve ser remetido para:

EGLON – TIMBERS, S.A.
Rua Abranches Ferrão, n.º 10, 7º G, 1600-001 LISBOA
Tel: +210 937 948

ou

E-mail: celia.barbosa@floresta-atlantica.pt